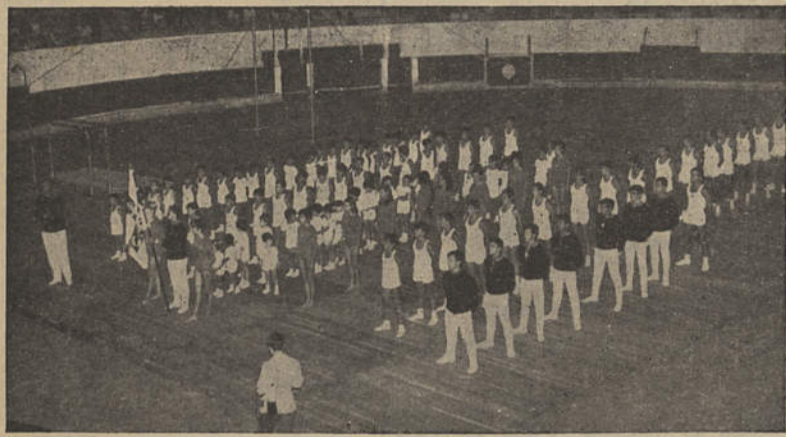


NO MAGNÍFICO SARAU DE GINÁSTICA DO NÁUTICO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO APRECIADO POR NUMEROSO PÚBLICO EVIDENCIOU-SE A URGENTE NECESSIDADE DA CONSTRUÇÃO DE UM GINÁSIO-SEDE PARA AQUELE CLUBE



As classes de ginástica do Náutico após o desfile

O AMPLO recinto da Praça de Touros de Vila Real de Santo António, se por um lado valorizou o sarau anual de ginástica do Clube Náutico do Guadiana, permitindo o acesso de numeroso público, prejudicou-o por outro, devido ao vento fresco que a meio do espectáculo se levantou, levando os assistentes a procurarem abrigar-se e alguns até a abandonarem o recinto.

Presidiu o sr. coronel Joaquim dos Santos Gomes, governador civil substituído, ladeado pelos srs. dr. António Capa Horta Correia e Manuel Medeiros Bravo, presidente e vice-presidente do Município local; major Alvarez e prof. Reis Pinto, presidentes da Federação Portuguesa de Ginástica e do Conselho Técnico da mesma Federação; dr. Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa, juiz da comarca; eng. Acácio Pinto, presidente da Comissão Municipal de Turismo; rev. Jorge Vicente de Passos, pároco da freguesia; Marcolino Vieira, chefe do Posto da P. I. D. E.; tenente Armando Martinho Romão, comandante da Secção da Guarda Fiscal e Hermenegildo Neves Franco, presidente da Secção de Turismo e Propaganda da Casa do Algarve em Lisboa.

Iniciado o sarau com o colorido desfile das classes, usou da palavra o dirigente da colectividade sr. prof. Francisco Joaquim Caldeira Alexandre, que agradeceu a presença dos convidados e do público

e aludiu às péssimas condições em que continua a processar-se a actividade do Náutico, por falta de um ginásio-sede, a cuja construção têm sido levantadas dificuldades, o que é de lamentar, sendo Vila Real de Santo António um dos mais importantes centros de ginástica do País e vindo o clube a desenvolver desde há muitos anos um trabalho constante, cujos benefícios têm incidido sobre milhares de jovens. Referiu o esforço e carinho, carolice autêntica, que ao Náutico tem dedicado ao longo dos anos o mestre de ginástica João Setúbal, incitando a juventude a prosseguir, para seu benefício, no pleno aproveitamento das vantagens oferecidas pela educação física.

(Conclui na 7.ª página)

O TURISMO EXIGE BOA GASTRONOMIA

PELO DR. LEMOS TAVARES

No seu número 585 e sob esta mesma epígrafe publicou o *Jornal do Algarve* um artigo, da minha autoria, no qual preconizava a necessidade de, nas zonas turísticas do Algarve, só ser permitida a venda de ovos classificados.

Tal medida impõe-se, no momento actual, pois não só assegurará a venda de um alimento de primeira necessidade, como são os ovos, nas melhores condições higio-sanitárias, como atenderá aos turistas estrangeiros a nossa preocupação em facultar alimentos sãos, limpos e bem apresentados.

Ovos sujos, expostos à venda em pequenos balaio de empreita ou em cestos com palha, como é ainda de uso corrente nos nossos mercados, constituem, sem sombra de dúvida, um atentado ao turismo, ao qual urge pôr cobro. Por outro lado, vender ovos conspurcados ou deteriorados representa uma falta de honestidade, que só nos pode envergonhar.

(Conclui na 4.ª página)

ESTRADAS DE BARLAVENTO

CHEGOU o Verão e com ele enorme quantidade de turistas. A estação quente tem primordial interesse para o Algarve, visto ser das principais fontes da nossa economia.

Dos mais variados pontos da Europa e América, surge todos os anos grande quantidade de visitantes. Uns, vêm pela primeira vez, outros estiveram cá, gostaram e resolveram passar de novo as férias no Algarve. Quem é que não se apaixona pelo ténido da nossa água e pelo azul do nosso céu? Todos se sentem fascinados por este torrão de sonho, autêntico paraíso, quase desconhecido há meia dúzia de anos e hoje com reputação no turismo internacional. Muito tem acontecido, muito se tem modificado na nossa Província. É preciso apresentar bem a nossa sala de visitas, para que o turista não fique desapontado e volte de novo a Portugal, principalmente ao Algarve. Não é só o turista que precisa das nossas praias e dos nossos hotéis, mas são também já muitos os algarvios que necessitam do turista. É ele que vem cá deixar dinheiro e, portanto, numa posição de cliente, como tal tendo o direito de ser bem tratado.

Todos assistimos, não tanto como antigamente, a aldrabices feitas ou tentadas por indivíduos sem escrúpulos, que contribuíam para o des-

(Conclui na 7.ª página)

JANELA DO MUNDO

PELO DR. MATEUS BOAVENTURA

ATÉ OUTUBRO UM PERÍODO DE ESPERA

PELA primeira vez na história da República Francesa, um Partido consegue uma vitória eleitoral a tal ponto que fica com a maioria absoluta necessária para governar sem precisar de aliar-se a outro agrupamento político. Este foi o resultado do escrutínio proposto por De Gaulle aos franceses que acabaram por consolidar uma posição que os gaullistas consideravam periclitante.

Na última Assembleia, o Partido contava apenas 242 lugares, dois a menos do que a maioria para poderem governar, dependendo, portanto, da aliança com os Republicanos Independentes e com os Centristas, nem sempre segura. Agora, porém, com cerca de 300 lugares, os gaullistas ortodoxos sabem que saem da crise que abalou o país com uma força extraordinária, que lhes permitirá legislar e lançar as bases das reformas pedidas pela economia e pelo sistema educacional. Vitória retumbante conseguida à custa dos Comunistas

(Conclui na última página)

HOMENAGEM DE S. BRÁS DE ALPORTEL AO PRESIDENTE DO SEU MUNICÍPIO

FOI recentemente reconduzido no cargo de presidente da Câmara Municipal de S. Brás de Alportel, o industrial sr. Júlio José Vargas Parreira, que há oito anos proficentemente dirige os destinos daquele concelho.

Os seus municípios, reconhecidos por ter aceitado a recondução no cargo e pelo muito que tem feito para o desenvolvimento e progresso de S. Brás de Alportel, promovem-lhe no próximo dia 20 no Hotel Eva, em Faro, um jantar de homenagem, para o qual estão abertas as inscrições.

NA SEXTA-FEIRA REALIZA-SE EM FARO UM GRANDIOSO FESTIVAL



A CONTECEU durante a Conferência Rotária há meses efectuada na capital algarvia, e cujos frutos continuam surgindo num clima de amizade e de boa vontade. Esteve então em Faro, a conhecida locutora da Emissora Nacional, Maria Leonor, nome que dispensa apresentações. Foi-lhe dado a conhecer uma obra impar em toda a província e que tão relevantes serviços tem prestado ao Algarve — a Casa dos Rapazes — onde centenas de jovens ao longo de várias décadas têm encontrado um verdadeiro lar. E ficou entusiasmada.

Maria Leonor prometeu ao dinâmico presidente da direcção da Casa dos Rapazes, sr. Aníbal da Cruz Guerreiro, que viria a Faro organizar uma festa em que a receita se destinasse à simpática e benemérita instituição. Prometeu... e vai cumprir. Assim na sexta-feira o Algarve assistirá em Faro a um festival de excepção categoria. A realização daquela locutora tem o patrocínio do Secretariado Internacional da Lã, que para o efeito concedeu avultado subsídio.

(Conclui na última página)

Para as noites mais frescas, este gracioso vestido de fazenda leve. O corpo é todo trabalhado em nervuras horizontais; na cintura, um pequeno laço do mesmo tecido serve-lhe de ornamento.

NAS ASAS DA T. A. P. POR UM MUNDO DIFERENTE - (II)

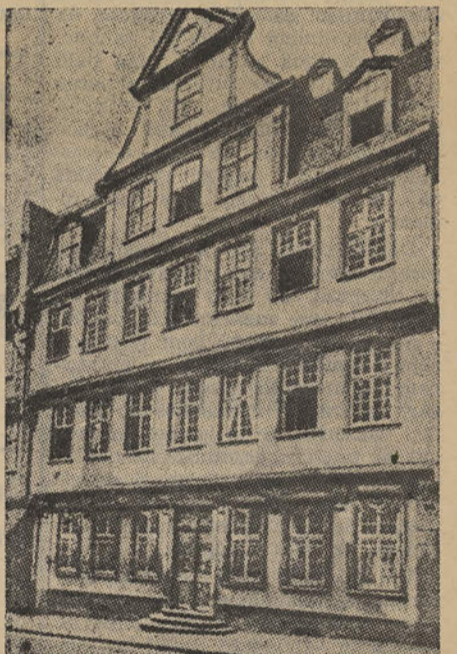
DE FRANKFURT A HEIDELBERG ENCONTRO COM A PAISAGEM

GRANDE e calma nos pareceu a cidade de Frankfurt, de que não chegámos a ver tudo, nem sequer muito, neste primeiro encontro gentilmente proporcionado no voo inaugural, desde Faro, dos Transportes Aéreos Portugueses.

O cheiro de bucolismo nos imensos espaços verdes e nos trechos onde melhor se adivinha a presença de um passado de grandeza, que o jacto alacre das construções modernas não consegue disfarçar de todo. Ao deixá-la, já com uma réstia de saudade e alguma vontade de voltar para melhor a conhecer, chamámos-lhe também cidade dos contrastes, pelas diversas e sempre atractivas facetas em que prodigamente se nos mostrou.

Do longo deambular, nocturno ou diurno, pelas ruas sossegadas ou de maior movimento, ficou-nos mais nítida a lembrança da parte antiga, ou, melhor, das zonas em que o antigo consegue sobrelevar o moderno, já que pouco resta da Frankfurt de anteguerra, que os irmãos Treuner tão bem reconstituíram na miniatura exposta no Romer. Na praça do mesmo Romer, é este edifício (aliás quase todo reconstruído), que mais nos prendeu a atenção, bem como a vetusta catedral que lhe fica em frente, onde os estragos recebidos igualmente se adivinham no modesto e renovado interior. Também a praça da velha Ópera nos atrai.

(Conclui na 4.ª página)



A Casa de Goethe, em Frankfurt

JORNAL do ALGARVE

DO sr. dr. José Rosa Martins, director da Escola do Magistério Primário de Faro, recebemos um expressivo agradecimento pelo relevo que teve nas nossas colunas a festa dos finalistas há pouco ali realizada.

O sr. embaixador da Argentina em Lisboa enviou ao nosso dedicado colaborador F. Clara Neves um amável ofício de agradecimento pelo recente artigo sobre a sua visita a S. Brás de Alportel, que foi, disse, «jornada muy grata para mi como embaixador de mi país y como ciudadano argentino».

Tourada de gala à antiga portuguesa no Tauródromo de Vila Real de Santo António

Para abertura da época e integrada nos Festivais do Algarve de 1968, realiza-se amanhã, às 17,45, na Praça de Touros de Vila Real de Santo António, patrocinada pelo Comissariado do Turismo, uma Corrida de Gala à Antiga Portuguesa. Os cavaleiros Manuel Conde, Mestre Batista e Vítor Ribeiro e o Grupo de Forcados Amadores do Aposento do Barrete Velho, de Alcochete, lidarão seis touros do ganadeiro Ernesto de Castro.

Por se tratar da primeira tourada de gala realizada na nossa Província, espera-se grande afluência de público.

CRÓNICAS OCASIONAIS

por TORQUATO DA LUZ

MAIS UMA VOZ ALGARVIA

AO chegar há dias à redacção, encontrei sobre a secretária, habitualmente desarrumada, entre uma autêntica babelónia de revistas e publicações de toda a espécie com que diariamente me bombardeiam, um título que me despertou especial atenção. Trata-se de «Algarve Ilustrado», que na capa ostenta a legenda «uma revista do Algarve para os portugueses de todo o Mundo».

Claro que eu já esperava isto há muito tempo. Centro turístico para que se voltam as atenções gerais,

(Conclui na 7.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÊMIOS GRANDES

A saúde é a maior riqueza

Roupas de Verão

Graças à sensibilidade da pele, quando faz calor ou frio, verifica-se uma reacção do organismo no sentido de manter em torno do normal a temperatura do corpo. Quando faz calor, o excesso de roupas perturba a adaptação do organismo às variações da temperatura.

Facilite o funcionamento da pele, usando no Verão roupas claras, leves, folgadas e porosas.

com 2Km. de praia tranquila este aviso torna-se inútil...



Mas compreendemos que o terra feito. Diariamente é esmagado pelo ritmo exaustivo da vida moderna. Por isso pomos à sua disposição uma cidade turística moderníssima onde pode descansar e fazer um bom investimento. Distribuímos a extensa área de VILAMOURA — 1600 hectares de forma orgânica e funcional: — 600 hectares para exploração agro-pecuária, já a

funcionar, pronta para abastecer Vilamoura, a nova cidade de Portugal. — 1000 hectares urbanizados dos quais 500 reservados para zonas verdes. Um equipamento de recreio do mais alto nível, com campo de golfe de 18 buracos, equitação, ténis, um lago artificial e pela primeira vez em Portugal um porto de recreio para 1000 barcos.

Hotéis, restaurantes, bares, centros comerciais, apartamentos, moradias e casas típicas valorizam poderosamente as possibilidades de investimentos em VILAMOURA. As infraestruturas técnicas já construídas (estradas, água, gás, electricidade e saneamento) são a garantia dum empreendimento cuidadosamente pensado e planificado.

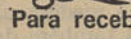
... por isso em VILAMOURA o sol paga dividendos

VISITE VILAMOURA E FAÇA JÁ O SEU INVESTIMENTO.

Para informações e vendas consulte:

LUSOTUR, S.A.R.L.

LISBOA — RUA TOMÁS RIBEIRO, 50-2.º — TEL. 57167/68, 537318
VILAMOURA — QUINTA DA QUARTEIRA — TELS. BOLIQUÊIME 31 E 56
e todas as boas Agências de propriedades.



Para receber uma brochura detalhada sobre VILAMOURA recorte este cupão, cole-o num postal e envie-o à LUSOTUR, SARL — Rua, Tomás Ribeiro, 50-2.º

— Lisboa.
Nome _____
Morada _____
Profissão _____

SILVES À VISTA

Tenho na minha gaveta um original inédito que se intitula: «As nove badaladas».
A cena passa-se algures à roda de uma família de recursos limitados, composta de quatro pessoas: ele, ela e um casalinho de «bambinos», que resolvem de um momento para o outro, ir passar férias. Para o efeito traçam-se projectos, calculam-se orçamentos e entra-se na planificação.
Na segunda fase surgem peripécias sobre peripécias, onde a heróica é a dona da casa, que tenta pôr à prova os seus excepcionais dotes de competência administrativa até ao momento em que soam as célebres nove badaladas: «Cesse tudo o que a antiga musa cantava, porque adiver uma voz de países misteriosos».
Houve perturbação e ansiedade e a atmosfera alterou-se: Soara a hora da verdade! O chefe da família ia ler o «auto de férias», que seria escutado religiosamente...

Entretanto os componentes tomados por um turbilhão de pressentimentos, pensavam: «Ir para férias, que bom, mas como? para onde e de que maneira, se nos falta a mola real que estabelece a concordância entre o projecto, a realização, a competente assistência económica».

Curtos momentos volvidos e após terrificante «suspense», o problema foi enfim resolvido totalmente, mas... de que forma?

Espero que o simpático Jornal do Algarve possa abrir uma janela para a publicação desse meu texto, que será dedicado aos leitores em geral e em especial às graciosas leitoras.

Entretanto, umas óptimas férias sinceramente lhes desejamos, desde Lagos a Albufeira e de Silves a Monte Gordo.

Silves, Julho de 68

AUGUSTO JOAQUIM DA SILVA

JORNAL DO ALGARVE

N.º 590 — 13-7-968

TRIBUNAL JUDICIAL

DA COMARCA DE OLHÃO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Anuncia-se que no processo de acção de liquidação de dividendos prescritos relativos a acções da Aliança Eléctrica do Sul, S. A. R. L. com sede em Olhão, são notificados os credores desconhecidos por éditos de trinta dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, reclamarem os seus créditos.

Olhão, 26 de Junho de 1968.

O Juiz de Direito,

a) Manuel José Marques Rodrigues

O Escrivão de Direito,

Luís Manuel da Silva Garcês

VAI AMANHÃ A ALBUFEIRA?

ALMOCE OU JANTE NO RESTAURANTE DO hotel Baltum

- ◆ AMBIENTE AGRADÁVEL
- ◆ AR CONDICIONADO
- ◆ FACILIDADE DE ESTACIONAMENTO
- ◆ ÓPTIMO SERVIÇO DE MESA
- ◆ PREÇO ACESSÍVEL

Telefones 306 e 307 — Apartado 22
Telegramas: BALTUMHOTEL — ALBUFEIRA

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DO TURISMO

“FLASHES”... de Loulé

QUIS Torquato da Lus, por quem tenho a admiração e o apreço devido a quem sabe manejar a pena com primores de estilo e requintes de sintaxe, comentar uma crítica feita numa minha crónica anterior, sobre a mentalidade que tinha produzido o topónimo «Winston Churchill», dado a uma rua de Loulé. E sob o título, aliás subtilizado: «O cómico e o ridículo», corroborou algumas das considerações por mim bordadas acerca de tão peregrina ideia. Mal sabe ainda Torquato da Lus, que a mesma Câmara, deu a uma rotunda da Avenida, o nome do Papa João XXIII.

Vê-se, de longe o espírito, rasgadamente liberal, que presidiu à escolha destes nomes e admite-se que numa euforia de desagravo à tradição continuamente invocada e acentuada nos restantes topónimos, se quisesse marcar um ponto de vista e dar uma ideia de «ir mais além». Se Lisboa já tinha a Avenida João XXI, não ficava nada mal que Loulé tivesse a de João XXIII.

Vamos lá a considerar que, na realidade Winston Churchill foi um grande homem do seu tempo, um nome que ficou na história da Inglaterra ligado à paz do mundo e em posição de grandeza e elevação. Mas há homenagens que não elevam nem consideram o homenageado, antes o deprimem e amesquinham. É eu estou convencido que se a homenagem fosse prestada em vida e comunicada ao grande estadista inglês, ele se limitaria a um gesto de desdém por saber o seu nome estampado numa placa em Loulé.

Triste e infeliz ideia essa! Eu não direi cómica ou ridícula, mas talvez grotesca.

«O senhor anda, pensa e fala como quer e ninguém tem nada a ver com isso».

— Pois claro, eu sei bem o que ando a fazer e não ando neste mundo só por ver andar os outros. Gosto de andar à minha maneira, de usar as minhas modas excelsas, e como sei que nunca se caía a boca ao mundo dezoito a falar. Se todos fossem assim e não tivessem que se meter na vida dos outros o mundo andava melhor.

— Sabe o sr. Pe-reira, que este mundo é mau e invejoso e como vêem o senhor usar uns sapatos de tacho alto, umas calças à boca de sino, um cinto muito largo, blusa cor de rosa velho e um chapéu autenticamente «cow-boys», podem achar extravagante e até, porventura, levarem esses seus gostos à conta de qualquer mania condôcul.

— Lá isso, não. Eu estive muitos anos a trabalhar em Cascais, mas sou sempre um homem! Socialmente, um homem!

— Gostaria de saber o que entende o sr. Pe-reira, por um homem, socialmente falando.

— O homem, para ser homem, tem de ter cabeça, tronco e membros. Tem o sr. sabe o que é ser íntegro?

— Não sei, ou talvez esteja confundido. Modernamente, há pessoas que circunscrevem a integridade à forma de se conduzirem na sociedade, aos preceitos de rigidez e inteireza moral, outros ao espírito de cupidês e avidês pelo dinheiro, outros à sua honestidade profissional, outros às qualidades e facilidades de direcção e não me admiraria nada que um homem que fosse um pederasta se considerasse integralmente homem. As palavras têm admitido uma significação tão restrita que muitas vezes já tenho ouvido um outro indivíduo cuja integridade moral é mais que posta em dúvida, afirmar que é da maior integridade.

— Já lhe disse: para mim, homem, tem de ter cabeça, tronco e membros, ou não é homem.

— O sr. Pe-reira. Mas a mulher também tem cabeça, tronco e membros e não pode dizer-se que seja homem.

— Lá está o senhor com essas coisas. Pois fique sabendo que já me têm querido atirar para esse lado. Mas eu não ligo a isso nem dou importância a essas coisas porque sou homem.

— Amigo e sr. Pe-reira. Voltamos ao mesmo assunto. E não chegamos a qualquer conclusão. Um homem que usa sapatos de salto alto, blusas encarnadas e chapéus arrabicoados dá nas vistas e não parece um homem normal. Olhe lá e a propósito porque é que ainda não se casou?

— Não me casei porque detesto as mulheres. Porque sou homem íntegro!

— Compreenda, compreenda, sr. Pe-reira, mas a verdade é que detesta as mulheres...

R. P.

Clube das Lãs Aires

Rua Augusta, 270, 1.º And. — LISBOA-2

INSCREVA-SE! SÓ VANTAGENS PARA QUEM FAZ DO TRICOT UMA OCUPAÇÃO OU UM PRAZER! COLABORE!

Junte talões das Casas Aires até perfazerem a importância de Esc. 250\$00, e requeira a sua inscrição. Recebe de seguida o seu cartão de inscrição que lhe dará direito a desconto em futuras compras. Recebe grátis anualmente, 1 número da revista France-Tricot ou um pacote grande Wollana. Pelo telefone 35180 pode solicitar n/ Delegada de Vendas e, em presença dos n/ catálogos, pode comprar e receber as n/ lãs em sua casa. Receberá brindes e novidades sensacionais. ATENÇÃO: OS SORTEIOS DE MÁQUINAS DE TRICOTAR SÓ SE EFECTUARÃO NO PRÓXIMO ANO. NO DIA 31 DE AGOSTO PRÓXIMO, ENVIAREMOS UM PAR DE MEIAS «AIRES» A TODAS AS CLIENTES INSCRITAS ATÉ ESSA DATA.

INSCREVA-SE! SÓ VANTAGENS E REGALIAS!

LÃS AIRES procura representantes exclusivos ou simples monitores nas cidades e vilas do país. Escreva-nos a saber condições!

Vende-se

Uma propriedade no sítio de Peares — Quelães, ficando situada junto à estrada principal de Quelães-Olhão, e a dois quilómetros desta, com casas para habitar, água e luz e boa vista para o mar em toda a sua extensão com a área aproximada de 30 000 metros quadrados. Tratar com Recrino Martins — Av. Dr. Bernardino da Silva, 13-B — OLHÃO.

CURSO DE TRACTORISTAS

Realizado pelo Grémio da Lavoura de Faro e Alportel, em colaboração com as firmas Tractores de Portugal, S. A. R. L. e Tractores Algarve, Lda. e a Escola de Condução de António Viegas, terminou no dia 7 do mês corrente mais um curso de tractoristas, em que, além do diploma de lavoura e manutenção de máquinas, os concorrentes obtiveram a sua carta de condução.

ANDAR ALUGA-SE

Rotary Clube de Faro

Aluga-se em Faro 4.º andar esq., prédio moderno de gaveto, Av. Olivença-Av. 5 de Outubro, c/ 5 assoalhadas, 2 c. banho e 2 roupeiros. Mostra e trata dias úteis, 10 às 12 h. e 14 às 17 horas, telefone 22717.

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas, aluga-se nos meses de Julho e seguintes, em conjunto ou separados, em Villa Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

Mecânico

Especializado em Austins, Morris ou Mercedes.
Ordenado até 130\$00 por dia.
Dirigir à Garagem Sto. António. Av. 5 de Outubro — FARO.
Guarda-se sigilo se estiver empregado.

Lavandaria Olhanense

R. Teófilo Braga, 51-53

OLHÃO

a abrir brevemente, encarrega-se de limpar a seco todo o género de vestuário e carpetes.

Cafés — Montarroio — Cafés PORTO

Uma organização ao serviço do... Bom Café. Excelente Lote Chávena. Se prefere bom, escolha... **MONTARROIO.**

Agente Distribuidor

FRANCISCO MARTINS FARRAJOTA & F.º, LDA.
Portimão — Telefone 123 Loulé — Telefone 2



Beneficiação de artérias da vila

CONFORME temos referido são notáveis os esforços dos serviços da Câmara Municipal no sentido de se melhorar o piso de algumas das artérias de maior trânsito na vila. Assim, foi com satisfação que verificamos que a Rua do Caminho de Ferro, especialmente o sector que serve de escoço à Avenida Dr. Bernardino da Silva quando a passagem de nível está encerrada, o que infelizmente acontece amudadas vezes durante o dia, foi muito melhorada com a aplicação de brita fina e outros materiais.

De igual modo outras ruas, como a 18 de Junho, da Majuca, Almirante Reis, etc., sofreram beneficiações.

Continua no entanto a causar graves transtornos o problema já focado do encerramento quase constante da passagem de nível que separa a Avenida da República da do Dr. Bernardino da Silva. Ele dificulta de tal modo o trânsito da vila, que merece sem dúvida um estudo urgente, no sentido de se lhe achar solução conveniente.

Várias têm sido as soluções sugeridas, mas cremos que uma passagem superior sobre a linha férrea, aproveitando-a para miradouro no seu ponto mais alto seria de grande interesse.

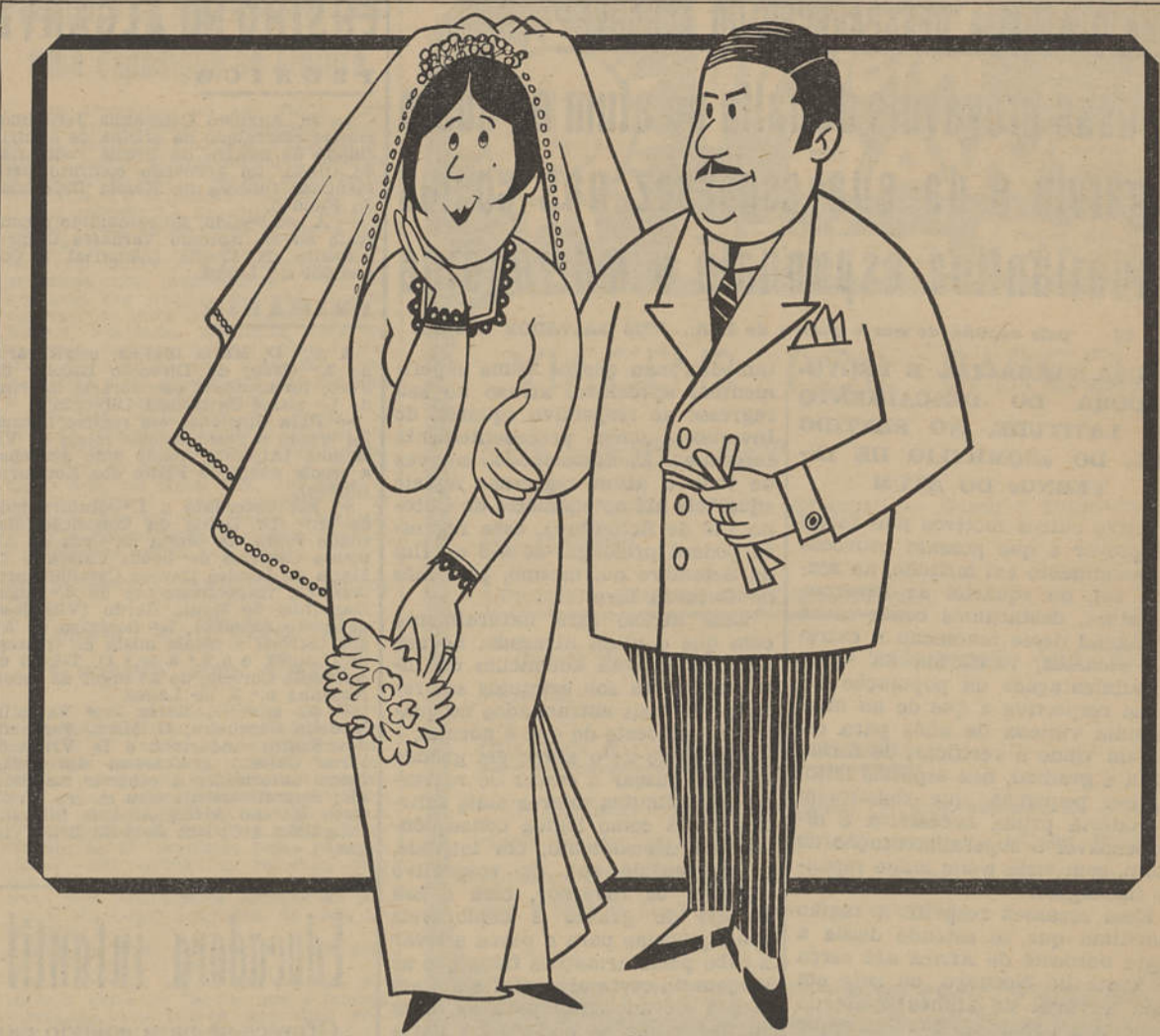
Ainda sobre a beneficiação do piso das artérias mais movimentadas, é urgente a necessidade da reparação da Avenida Sporting Clube Olhanense, não só no seu piso como na construção dos passeios que não chegaram a ser iniciados, o que dá àquela via um aspecto de abandono. Sabemos que a reparação está prevista no plano de 1968, pelo que esperamos que a sua concretização seja um facto.

Vespa 50 c.c. Isenta de Carta

Em estado novo, impecável (com menos de 1.500 Kms.) Vende-se — Resposta ao n.º 10.119.

Colónia Balnear Infantil dos Operários da Construção Civil

O Sindicato dos Operários da Construção Civil do Distrito de Faro prepara uma colónia de férias para os filhos dos seus sócios, a qual terá dois turnos, de 15 dias cada, destinando-se a crianças dos 7 aos 10 anos.

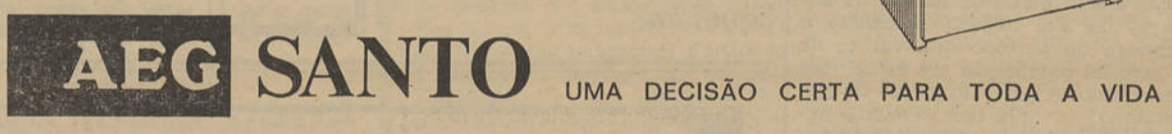


Quem acerta no casar, nada mais tem a acertar.

(DITADO POPULAR)

Uma decisão certa e oportuna faz a felicidade de uma vida. Por isso, uma grande maioria de lares felizes dispõem de frigoríficos AEG-SANTO, com garantia de fabrico especializado e da mais moderna técnica.

consulte os agentes



- Agente em Albufeira**
HÉLDER VIEIRA DE SOUSA
Rua 5 de Outubro, 31
Tel. 152
- Agente em Olhão**
PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.
Rua 18 de Junho, 7/9
Tel. 72 247
- Agente em Portimão**
RATEL de Oscar Manuel Baião Pinto Viana
Praça da Igreja, 14
- Agente em Silves**
JOAQUIM ADELINO SANTOS
Rua Miguel Bombarda, 9, 10, 11
Tel. 238
- Agente em Faro**
RÁDIO FARENSE
Rua de Santo António, 58

Passando pelo Tejo

Foi numa manhã de Junho. Chegou tristonha, com uma leve bruma a passear pelo Tejo, e que se estendia pelas ruas, junto ao rio, num espreguiçar húmido e pegajoso. Mesmo assim, o passeio combinado das águas, não voltou atrás. As oito horas exactas estavam no barco, disposto a passar um ruído e alegre dia, sobre as águas calmas do Tejo, para ver Lisboa à beira-rio.

O sol, o nosso sol, que não nos abandona, apareceu pouco depois, primeiro tímido e logo esplendoroso, afugentando a bruma que não nos voltaria a incomodar, prometendo um dia quente de Verão.

As águas calmas do rio desluzavam para o oceano, beijando as margens, num último adeus à cidade, reflectindo a sua imagem, como que a fixava numa última vez. Depois da sirene apitar, duas ou três vezes, na despedida por algumas horas, o barco começou a mover-se, acompanhando a margem, que nos mostrava a fisionomia da cidade, acabada de levantar-se, disposta a começar a tarefa diária.

Primeiro, rumo à foz, tínhamos imediatamente à direita o Terreiro do Paço onde o vauvem de automóveis, autocarros e eléctricos envolvia numa roda viva a estátua equestre de D. José, emoldurada pelo arco da Rua Augusta; o Cais das Colunas, sobre o qual já se encontravam dispostos os pescadores domingueiros, parecia balouçar-se ao ritmo da ondulação do rio, que lhe beijava os degraus de pedra.

O barco seguiu, e ao passarmos frente ao Cais do Boalé, os nossos olhos caíram a Rua do Alecrim que nos ficava à esquerda; depois, a Ribeira, de

onde nos chegavam os pregões e a asfama da venda do peixe fresco das trainceiras que chegavam ao cais; outras saíam, com a venda já feita; as varinas e os vendilhões, iam e vinham, corriam, tudo numa pressa de mais comprar e mais vender, entre apitos de sirenes dos barcos que passavam.

Mais à frente, em Santos e Alcantara, os cais de carga e descarga do porto com os guindastes enormes a trabalhar nos barcos acostados perto. A Ponte Salazar, que desde o princípio avistávamos, deixava ver as suas formas em toda a extensão, desde o primeiro pilar na Tapada da Ajuda, até à outra margem, aos pés do Cristo-Rei, que a recebia de braços abertos, ou abre os braços maravilhado com a paisagem que desfruta, ou ainda, disposto a abraçar Lisboa, que o contempla. E Lisboa continua: agora Belém, onde o Mosteiro dos Jerónimos recorda o reinado duro de D. Manuel I; em primeiro plano, a tocar a água do rio, o monumento ao Infante D. Henrique, que se assemelha à proa de uma caravela, arrogante e altiva, pronta a romper as ondas de mar encapelado, para satisfação do seu comandante, e dos que a tripulam.

A Torre de Belém, à saída do Tejo, sentinela sempre vigilante, também testemunha das epopeias marítimas portuguesas, vê-nos passar e logo afastar na direcção do horizonte, a terminar o passeio de uma manhã de Junho. Foi um passeio de gente nova, onde os mais velhos se divertiram; um passeio alegre que todos recordarão com prazer e que doerão gostaríamos de repetir.

JOSÉ DA LUZ

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Visite os nossos Salões de Exposição e conhecerá uma organização séria para servir V. Ex.ª.

Fábrica, Av. 5 de Outubro, 208, r/c, esq. — Telef. 77 16 89 — LISBOA.

Vende-se

Lancia Fulvia Rallye 1300. Absolutamente novo. Telefone 477 — PORTIMÃO.

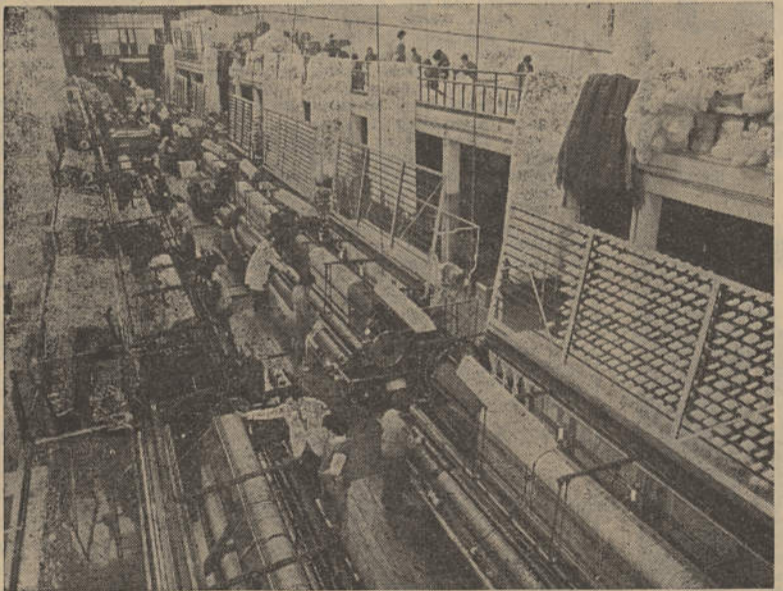
COMPANHIA DE REDES DE PESCA, LDA.

(DESDE O ANO 1923)

(ASSOCIADA DA FIRMA J. & W. STUART, LTD. - ESCOCIA)

PRIMEIRA FABRICANTE DE REDES EM PORTUGAL

FÁBRICAS EM LISBOA E BENGUELA



Um aspecto do interior da fábrica de Lisboa

REDES DE QUALIDADE:

- 1) SARDINHA
- 2) TRESMALHO
- 3) NÓ SIMPLES
- 4) NÓ DUPLO

TIPO 66 NYLON MARCA I. C. I.

Exportadores de Redes para todo o Mundo

AS NOSSAS REDES SÃO AS MELHORES

RUA BARTOLOMEU DIAS, 17-19 — BELÉM — LISBOA
TELEFS. 610035 - 612729 TELEG.: REDES

AGENTES GERAIS NO ALGARVE

PEDRO BENTO DE AZEVEDO, SUCS., LDA.
Telefone 297 PORTIMÃO

PUBLICAÇÕES

«VIE ITALIENNE» — Está publicado o n.º 2, desta publicação dos Serviços de Informação da Presidência do Conselho de Itália, de cujo sumário fazem parte artigos sobre a economia e movimento cultural daquele país.

«ACÇÃO» — O n.º 22 de «Acção», revista da Junta de Acção Social, de que é director o sr. Manuel Jorge Proença, insere variada colaboração de interesse e numerosas ilustrações.

«NOTÍCIAS CULTURAIS DA ALEMANHA» — O número referente a Maio desta útil publicação que amplamente nos documenta sobre o panorama cultural da Alemanha, insere completo e elucidativo noticiário sobre Música, Ópera-Ballet, Belas Artes, Literatura, Teatro, Cinema-Rádio-Televisão, Ciência, Vida Académica, Vida Religiosa e Educação.

«BOLETIM DA UNIAO DOS GRÉMIOS DOS ESPECTACULOS» — Recebemos o n.º 153, com abundante noticiário ilustrado e colaboração da especialidade.

«AUTORES» — O n.º 40, correspondente à Primavera, deste boletim trimestral da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, dirigido pelo dr. Luís de Oliveira Guimarães, apresenta-se com acentuado esmero gráfico e insere, além das secções normais, valiosa colaboração de Augusto de Castro, Actúrio Pereira e Romeu Correia.

«CIÊNCIA E TÉCNICA FISCAL» — O n.º 111 deste excelente boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, insere os estudos «As relações humanas na administração pública», de António Cândido Moutela Guerreiro; «Associação à quotas» (conclusão), de Raul Ventura; «O pagamento da sisa nos processos de notificação para preferência», de Francisco Alves dos Santos; e os documentos «Reforma fiscal francesa — relatório do grupo de estudos fiscais (Relatório Brasart)», «Notas e comentários»; «Jurisprudência» e «Resoluções administrativas».

«O QUATRO» — Recebemos o n.º 19 desta publicação do Regimento de Infantaria 4, de Faro, de cujo sumário destacamos: «10 de Junho», «Camardagem», «Notícias do Ultramar», «Poesia», «Política Multirracial», «Mensagens de Despedida» e «Desportos».

Vende-se

Terreno para construções em bom local turístico, junto a uma estrada alcatroada, com água e luz, a 300 m. do mar, na freguesia da Conceição de Tavira. Resposta ao n.º 10 695.

Terreno Vende-se

Em Vila Real de Santo António, zona industrial, próximo da Praça de Touros, 3.000 m2 de área, frente ampla para duas ruas. Informa: naquela vila, telef. 4. Em Lisboa, telef. 763967.

Praia de Quarteira

Aluga-se Agosto e Setembro, casa devidamente mobiliada, com frigorífico e esquentador, e com três quartos assinalados. Na Rua Patrão Lopes. Informa Casa Vilar — QUARTEIRA.

Compra-se

Vivenda, Monte/Casa Velha para modificar ou terreno. Informações para A. Granado, Rua do Poço, s/n.º — ALVOR. **TINTAS «EXCELSIOR»**

Cargueiro italiano afundado ao largo do Cabo de S. Vicente

Ao largo do Cabo de S. Vicente e em circunstâncias não esclarecidas, afundou-se ao que parece abalroado por um barco espanhol não identificado, o cargueiro italiano «Pietro Rembado», cuja tripulação, composta por 17 homens, foi recolhida e levada para Cascais pelo navio holandês «Gretina Holwerda», seguindo depois para Lisboa.

FRANCISCO DELFINO

Médico Psiquiatra Especialista
Consultas todos os dias úteis excepto aos Sábados, das 15 às 18 h.
Marcações pelos telef. 24779 e 73199
CONSULTÓRIO:
Rua do Pé da Cruz, 18-2.º - FARO

ÓCIOS DE UM ESPÍRITO SONOLENTO

por J. Álvarez Sénior
As mais eficientes das prescrições legais, destinadas a disciplinar os costumes, não são as que engenham os parlamentos, mas aquelas que se originam da educação dos nossos próprios instintos.
*** O criador deu-nos a vida, mas esqueceu-se de nos ensinar como devíamos viver.

Quintinha, vende-se

Junto a Faro, área 2 hectares, acesso por estrada nacional. Nora com abundância de água. Autorizada a construção de moradia. Informa telefone 22552 — FARO.

A sua localidade necessita de um Posto de Recepção da Telescola?

Sim, se aí não existirem estabelecimentos de ensino secundário. Ou os que existam sejam em número insuficiente para os interessados em frequentar o Ciclo Preparatório directo. Porque o Ciclo Preparatório TV tem rigorosamente a mesma validade.

Constituir um posto de recepção é prestar um valioso serviço à comunidade. E a possibilidade de um rentável investimento. Qualquer entidade privada, singular ou colectiva, pode montar um posto de recepção. Desde que disponha das salas e material necessário e dos monitores indispensáveis.

Milhares de crianças, em todo o País, desejam matricular-se no Ciclo Preparatório TV. Para o que necessitam de postos de recepção. Os alvarás podem ser requeridos até 31 de Julho. Para mais informações, consulte-nos.



INSTITUTO DE MEIOS AUDIO-VISUAIS DE ENSINO
Rua Florbela Espanca (91) 7614 97 Lisboa 5
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
EM COLABORAÇÃO COM
RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA, S. A. R. L.

Cantinho de S. Brás...

S. O. S. à vista!

SÓ! Não é a abreviatura da frase inglesa *'save our souls'*, internacionalizada pelos símbolos S. O. S., que significa perigo no mar! Não, não! É o nosso S. O. S. que quer dizer apenas, que o *'Cantinho'* tem a vida em perigo, sob a iminente ameaça de paralisia parcial!

E porque? Porque estamos nós! É o que se verifica com bastante frequência. Temos de aguentar esta pequenina tribuna, a voz da nossa terra, que transmite através dela os seus ecos e anseios, em suma, as suas necessidades. Não são recordados com maior ou menor felicidade e oportunidade os problemas mais instantâneos, turísticos, económicos, morais, sociais, além das crónicas alusivas aos costumes tradicionais, da vida da sociedade são-brasense. Na falta de motivos de interesse, pela limitada projecção do conceito, onde vivemos menos de dois mil almas, com tendência de decréscimo que se acentua de ano para ano, somos forçados a procurar outras teólicas que embora não se desviem da linha inicialmente prevista, têm o seu quê de discutível. E para quê? Para não privar todos aqueles que se habituaram a ver no *'Cantinho'*, o retrato querido da sua terra distante, e que nos têm dado sobre as provas de amizade e consideração!

Viu de a luz do dia, mercê da simpatia, visto e incantado desse grande jornalista que em vida se chamou José Barão! Sabendo que os filhos de S. Brás de Alportel estão espalhados pelos quatro cantos do mundo e que existem numerosos núcleos nos símbolos da capital, sabendo que o são-brasense tem apreciado bagagem intelectual, dado ao culto das letras, e tendo por esse motivo especial admiração pelo nosso conceito, não passou despercebido a esse génio jornalístico, que Jornal do Algarve deveria dedicar um espaço a S. Brás de Alportel. Aproveitou consequentemente o entusiasmo moço dessa promessa que se chama Marcelino Viagas, e ambos, concertaram o início do *'Cantinho'*. Apenas nos pertenceu o baptismo! Todos os outros pormenores, as honras e os louros, o seu a seu dono — pertencem exclusivamente ao malogrado director e a Marcelino Viagas.

Singrou num mar de rosas, como a viagem de Colombo para as Américas nos primeiros tempos da sua radiosa meninice, mantendo-se no seu posto de combate, comedido e modesto! Os signatários como trabalhadores duma causa justa, procuravam motivos alíciantes, noticiário de esportistas visando prestigiar instituições, chamar a atenção dos altos poderes, e, naturalmente criar um núcleo de adeptos e simpatizantes. Mas sempre estreitamente ligados por laços de solidariedade camaradagem e amizade sincera, cujo objectivo era a defesa da *'Telescola'*. E assim navegou a voz da terrinha onde nascemos, — diga-se de passagem nem sempre compreendida e amparada — até que encalhou por um traqueiro golpezinho exterior num pequenino esportista. Contra o que se procurava, desatou-se surda tempestade... num copo de água. O trabalho de *'cafar'* a embarcação era facilitado! Não havia rumbos interiores ou exteriores. Tratava-se, pois, apenas de brio e força de vontade. Mas, incompreensivelmente, deu-se valor a esse estápido acidente. Ele não valia um caracol, nem um minuto de atenção. Lá se recompôs a coisa, mas com todas as mo-

rosidades. O vento de novo agitou o veleiro da popa à proa, parecendo de vez sanadas novas e arreliadoras contrariedades. Estava porém escrito, que o comandante, ou imediato (como queiram, para nós o quiló é igual ao litro), depois de prestar excelentes provas na sua delicadíssima arte, esmorecesse e fenecesse lentamente, a pontos de entrar em visível eclipse. Se houvesse falta de seiva ou de qualidades reais, e todo esse cortejo de predicados que devem bondar nos novinhos, assim como assim, ainda se admitiria. Mas fazer greve de braços caídos, à laia de vencido, onde há intelectualidade e inteligência aos montes, encalhando os ombros à responsabilidade dos compromissos assumidos espontaneamente, deixando a carga para as costas do camarada que não recebe nem estopa na iniciativa, temos de concluir, é solução pouco realista. Achamos que o dever é, antes de mais, respeitar a palavra e os compromissos. Se existirem motivos, têm de ser discutidos e dar público conhecimento, para não se fazerem juízos contrários à verdade. Assim, o *'Cantinho'* está de multetas e na contingência de desaparecer, sem a assiduidade inicialmente estabelecida. Por nós que temos a consciência de não ter dado um compromisso formal, o *'barco'* vai rodando, mas reparamos que o *'combustível'* se esgota. Na verdade, escrever de oito em oito dias é uma coisa, e de quinze em quinze, é outra. A matéria está mais que revista, e a cruz que temos nos ombros, vai fazendo as suas chagas. Teremos de dividi-la igualmente, como antes, se não ficamos os dois estendidos nesta via escabrosa. Não haverá água que nos lave. Repete-se mais uma vez a história do rapaz, o velho e o burro!

F. CLARA NEVES

ASSIS RODRIGUES
ADVOGADO

Rua Cons. Joaquim Machado n.º 27-2.º — Telef. 447 — LAGOS.

Prédios novos
Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrasca. Estrada da Penha. Telefones 23549 e 22683 — FARO.



Por uma Fuseta mais airosa

TIVEMOS o grato ensejo de assistir em Maio último ao Concurso das Ruas Floridas em Moura. É um encanto, um verdadeiro encanto admirar a bela Salúquia, transformada num jardim e apreciar o carinho, a devoção e o bairrismo com que aquelas hospitaleiras gentes tratam as flores que enfeitam as fachadas das casas.

Em outras terras do País se processam idênticas iniciativas e aqui mesmo, no Algarve, na serrana freguesia de Salir (a viver um momento de progresso, que auguramos tenha grande continuidade) se procura estimular a «floreação» das ruas.

E a Fuseta? Já se pensou bem no encanto que seria estas ruas que têm por fundo o mar, enfeitadas com vasos onde múltiplas flores poriam sempre uma nota de alegria!

Que grande transformação se operaria em certos recintos, se se lançasse a «campanha do ajardinamento!» O Largo da Igreja, as trepadeiras nas árvores da Praça da República e do Largo D. Benedita de Oliveira, o terreno baldio da Rua Prof. Manuel Carlos e tantos outros locais passariam a constituir notas positivas de beleza, numa terra que naturalmente é airosa, mas mal cuidada. E depois as moradias (ah, como aquele bairro com patios para flores podia ser tão lindo!) viriam dar à Fuseta um ambiente de beleza constante.

Afinal, nem tudo será tão difícil, como a primeira imagem sugere!

JOAO LEAL

A TOCA DO CARACOL

em ALCANTARILHA (Tel. 113)

é o mais típico Restaurante do Algarve

QUARTOS

Muito brilho na exposição de trabalhos da Escola Industrial e Comercial de Silves

No ginásio da Escola Industrial e Comercial de Silves foi inaugurada uma magnífica exposição dos trabalhos executados durante o ano lectivo pelos alunos. Assistiram à abertura, o director, sr. dr. António Cruz, professores, vice-presidente da Câmara Municipal e outras entidades civis e militares, bem como muito público. Os trabalhos expostos respeitam a electricidade, serigrafia, labores, corte e costura, tapeçaria, etc. Constituiu motivo de admiração a reprodução na escala de 1/500, da Ponte Salazar, obra de mestre Reis, que para a electrificação teve a colaboração técnica do mestre Prates.

Senhores Proprietários

A CONFIDENTE, a Maior Organização do País, em compras, vendas, hipotecas de propriedades e colocação de capitais, tem uma Secção Especializada na realização de empréstimos com garantia hipotecária ao juro da Lei.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo.

Empréstimos até 60% do valor das propriedades.

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

SERVIÇO NACIONAL DE EMPREGO

GRATUITAMENTE

- ★ Ajuda as pessoas a encontrar emprego
- ★ Auxilia as empresas no recrutamento de mão-de-obra adequada às suas necessidades
- ★ Orienta os jovens e os adultos na escolha de uma profissão

- ★ Inscreve e aconselha, para cursos de formação profissional, as pessoas que não têm ofício ou querem aprender outro

O SERVIÇO NACIONAL DE EMPREGO actua em vários pontos do País, através das suas Divisões Regionais.

A DIVISÃO REGIONAL DE FARO, abrangendo todo o distrito, tem já a funcionar serviços

— em FARO, todos os dias úteis, na

R. Aboim Ascensão, 73 — Tel. 23056

— em PORTIMÃO, todas as 2.º e 5.º feiras, de manhã, na

R. Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, 98

Os guias estrangeiros de Lagos e a falta de escrúpulos

LAGOS — Através das trocas de impressões que o acaso nos depara, especialmente com os motoristas de praça, que pela sua profissão contactam a cada instante com turistas nacionais e estrangeiros, chegamos a duvidar de que alguns guias desses turistas se comportem com o escrúpulo que os bons princípios mandam.

Não queremos descer a pormenores (a carapuca serve a quem serve), mas também não temos o direito de calar determinadas excursões feitas com condições especulativas entre guias estrangeiros e habitantes de Lagos. Façam-se utilizando autocarros ou barcas, o que não interessa, mas de forma a mostrar aos que nos preferem para um período de férias, o que temos de bom, inclusive a sinceridade característica do nosso povo. Nada de *'spaes'* que apesar de poucos, estão a tornar-se demais para manchar o bom nome de Lagos. Se até nós vêm guias estrangeiros pouco escrupulosos, façamos-lhes sentir que os portugueses pobres em haveres, lutam para manter as tradições honradas dos seus antepassados, assentes em que *'mais vale pobreza honrada que riqueza roubada'*.

GESTO DIGNO DE SEGUIR — O Grupo Cénico da Escola Industrial e Comercial de Lagos, que marcou posição nos espectáculos realizados em 28, 27 e 28 de Junho, prontificou-se actuar em 3 do corrente em benefício de obras na igreja das freiras, adjunta àquele estabelecimento de ensino.

Os exames na Escola, não permitiram a actuação, mas o gesto do Grupo ficou a assinalar algo que marca no sentido da boa colaboração. Aos exames seguir-se-ão as férias, e porque ser útil na medida do possível, deve estar presente em todos, especialmente na juventude que nos dará os homens e mulheres de amanhã, esperamos que o Grupo, cliente de que o seu valor depende dos actos generosos que possa praticar, venha a dedicar algum tempo de férias a acção de bem-fazer.

É natural que a empresa do Cine-Teatro Império facilite a sua casa de espectáculos, e como o que nos foi dado ver no ginásio da Escola Industrial não envergonha, oxalá tudo se encaminhe para que o público de Lagos possa apreciar o trabalho de equipa da referida Escola.

SERÁ REATADA A TRADIÇÃO DAS FESTAS SANJOANINHAS? — Nos passados dias 23 e 24 de Junho algo vimos que nos leva a crer que as festas de S. João voltam a fazer-se como outrora. Por iniciativa das famílias que habitam próximo da histórica ermida de S.

João, surgiu um pequeno mastro e nas noites de 23 e 24, especialmente, a juventude deu largas à sua alegria, dançando animada e ordeiramente até altas horas.

Na procissão, em 24, incorporou-se numeroso público, tendo-se notado a falta da filarmónica, o que se espera não aconteça no futuro, pois o que agora se viu quase inesperadamente, depois de 9 anos de interrupção, é motivo para ir por diante.

A ermida está muito carecida de reparações, mantendo-se com aspecto razoável talvez pelo cuidado que lhe dispensa o respectivo ermitão.

PREJUÍZOS CAUSADOS POR UM TRESLOUCADO — No dia 2, foi a cidade alarmada por prejuízos causados por tresloucado, que por mais de uma vez tem estado internado, pelos acessos de loucura de que tem sido vítima. Começou por quebrar objectos de sua casa, e acabou por destruir o que existia no nicho de S. Gonçalo, cuja porta conseguiu abrir com forte impulso. Preso e conduzido a Faro, para tratamento, regressou a Lagos. A última presença do doente depois de internado, atribui-se a fuga do respectivo estabelecimento. Oxalá que até novo internamento não surjam novos acessos de loucura, porque os últimos acontecimentos causaram por um lado pesar e por outro repulsa, pela tendência para o mal, que parece acentuar-se sempre que os ataques se manifestam. Há tempos outra pessoa em idênticas condições deu origem a uma morte, o que não faz pensar que a presente situação não é de manter.

JURAMENTO DE BANDEIRA NO QUARTEL DE S. GONÇALO — Presidida pelo sr. comandante da 3.ª Região Militar, decorreu no dia 5, a cerimónia do juramento de bandeira dos soldados recrutados do 1.º subtorno da 2.ª E. R. /88, do G. I. C. A. 5.

Usaram da palavra os srs. comandante da unidade e aspirante Fernando Reis Luís. Este, evocando o nosso passado histórico, no sentido de mantermos o espírito combativo e heróico dos portugueses de outrora, conseguiu fazer vibrar a assistência, que o ovacionou.

A distribuição de prémios aos soldados que mais se distinguiram, e taças às equipas de tiro, constituídas cada uma por oficial, sargento e cabo, as provas de condução e ginástica, tudo resultou a contento, merecendo no público aplausos que no final do acto foram agradecidas. O quartel continua a melhorar de aspecto.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Taça «Ribeiro dos Reis»

Comentário de JOÃO LEAL

AMANHÃ, FINAL DE ÉPOCA PARA O ALGARVE

Foram diferentes os resultados das duas turmas algarvias. Em Olhão, os locais venceram o Sesimbra por três tentos sem resposta, numa partida em que jamais se contestou o seu domínio. Simplesmente, nem sempre esse domínio (como ao longo da época tantas vezes aconteceu) teve a melhor concretização. É que perante uma defesa superestruturada, os ataques com remates frouxos e os desvios eram inevitavelmente gorados. Assim, o intervalo surgiu com o marcador em branco.

Mas, «água mole em pedra dura...» e assim sucedeu. O domínio acabou por exercer a sua acção e os três tentos que Matias, Sérgio e Fco. II obtiveram ditaram um vencedor certo.

No Estádio do Lavradio, o Portimonense sofreu severa punição. A Cuf obteve sete tentos, conseguindo o melhor resultado da jornada e um dos mais volumosos da competição. Equipa lançada ao ataque, os factos não doaram um só ensaio o actuaram nos 90 minutos sempre com uma determinação, sendo a defesa da turma barlaventina impotente para deter o antagonista. Os algarvios que lutaram com brio, procuraram o contra-ataque, mas

a lentidão e excesso de passes curtos decretaram a sua ineficácia, pois que então já o adversário se colocara em posição de anular os lances.

Amanhã termina a época para as equipas algarvias, precisamente num jogo em que se defrontam Portimonense e Olhanense. A despeito do adiantado da época, acreditamos que o prémio terá moldura condigna, pois os «derbys» regionais são sempre motivo de atracção. Para mais e conforme o regulamento da prova, há a questão monetária, que não deverá ser olvidada. Se o Olhanense vencer e conservar portanto o 4.º posto, que agora ocupa, receberá trinta mil escudos.

Mas o Portimonense, que no seu terreno é sempre equipa aguerrida e diferente, tem no ensino da vitória a possibilidade de subir uns degraus que podem significar mais um pécúlio considerável. Para além do aspecto financeiro, há o clima sempre de interesse que caracteriza os prêmios entre os dois grupos.

VIEIRINHA treinador do Farense

Gorados que foram os propósitos de promoção, o Sporting Farense não desanima e assim procura reforçar a sua equipa para a próxima época. Para já, assegurou os serviços do conhecido técnico Manuel Vieira, «Vieirinha», que na época finda treinou o Barreirense. Vieirinha, que já há anos e com êxito orientou o Farense, aceitou a vantajosa proposta dos «leões» de Faro, a despeito de sondado por grupos da Divisão maior.

Aquela equipa contratou também o jogador Nunes, que actuava como avançado no Almada.

Os treinos iniciar-se-ão mês e meio antes do começo do Nacional da III Divisão.

Columbofilia

Grupo Columbófilo Guadiana

No concurso de Coimbra I, organizado pelo Grupo Columbófilo Guadiana, de Vila Real de Santo António, com 105 pombos, a classificação foi a seguinte:

Rui Duarte Alexandre, 1.º, 3.º, 4.º e 21.º; António João Pereira Leal, 2.º e 15.º; Raul Eduardo Martins Serina, 5.º; Emílio Duarte Pereira, 6.º e 12.º; Pedro Correia Dourado, 8.º, 19.º e 20.º; António Vicente, 9.º e 10.º; Manuel Guimarães Segura, 11.º e 18.º; Manuel Fernandes Raimundo, 13.º; João Sebastião Madeira, 14.º e Francisco Augusto M. Gutierrez, 16.º.

O concurso de Torres Vedras II, organizado pelo mesmo Grupo, com 82 pombos, na distância de 271 quilómetros, teve o seguinte resultado.

Manuel Guimarães Segura, 1.º, 2.º, 5.º, 10.º e 11.º; António Vicente, 3.º, 4.º e 8.º; Rui Duarte Alexandre, 6.º, 7.º e 9.º; João da Palma Geraldo, 12.º; Pedro Correia Dourado, 13.º e 14.º; Francisco Augusto M. Gutierrez, 15.º e Eleutério Mateus Gonçalves Cardoso, 16.º.

Campeonato Absoluto do mesmo Grupo, ficou assim ordenado:

1.º, Manuel Guimarães Segura, 1134 pontos; 2.º, Rui Duarte Alexandre, 1041; 3.º, Pedro Correia Dourado, 1030,5; 4.º, Raul Eduardo Martins Serina, 986; 5.º, Emílio Duarte Pereira, 923; 6.º, António Vicente, 918; 7.º, António da Costa Vargas, 705; 8.º, António M. da C. Nogueira, 679,5; 9.º, António Joaquim Caixinha, 623; 10.º, Francisco A. Moita Gutierrez, 585,5; 11.º, António João Pereira Leal, 556; 12.º, José António da Cruz, 538; 13.º, António Casimiro Fialho Mendonça, 432; 14.º, Guilherme dos Reis Correia Guerreiro, 410; e 15.º, Eleutério Mateus Gonçalves Cardoso, 378 pontos.

RESULTADOS DOS JOGOS

«Taça Ribeiro dos Reis»
Olhanense, 3 — Sesimbra, 0
Cuf, 7 — Portimonense, 0

JOGOS PARA AMANHÃ
Portimonense-Olhanense

Classificação

1.º Barreirense, 14 pontos; 2.º Cuf, 12; 3.º Vitória de Setúbal, 10; 4.º, Olhanense, Montijo, Cova da Piedade, Lusitano e Luso, 7; 9.º, Portimonense, 6; 10.º, Sesimbra, 3 pontos.

CICLISMO

Disputa-se amanhã o «I Grande Prémio S. I. S. - Sachs»

Em todos os próximos fins de semana e até 10 de Agosto, data em que principia a «Volta», o ciclismo português vai estar em actividade, com a promoção de provas para profissionais.

Amanhã, o Sangalhos, com assistência técnica da Associação de Ciclismo do Aveiro, organiza o «I Grande Prémio S. I. S. - Sachs». Presentes os ciclistas do Ginásio de Tavira, Sporting, Porto, Benfica, Sangalhos e Ambar.

A prova consta de duas etapas. De manhã corre-se a etapa do estrada, na extensão de 180 quilómetros (partida às 8 horas), com o itinerário: Anadia, Agueda, Oliveira de Azeméis, São João da Madeira, Espinho, Ovar, Aveiro, Ilhavo e Sangalhos. As 18 horas, na pista da Bairrada corre-se a 2.ª etapa, 40 voltas, na extensão de 10 quilómetros.

Serão disputadas várias taças e valiosos prémios pecuniários.

X Lisboa - Porto

Correu-se no domingo a 10.ª edição do Lisboa-Porto ganha pelo sportingista Leonel Miranda. O Ginásio de Tavira foi o grande ausente da prova, que decorreu em total monotonia.

Os dois algarvios, Sérgio Páscoa e Vítor Tenazinha, ambos do Sporting, classificaram-se respectivamente em 10.º e 15.º lugares, com o mesmo tempo do vencedor, 10 horas, 7 minutos e 45 segundos.

LIVROS

«MINHAS MEMÓRIAS», de António Francisco Gaspar

Filho de pai alentejano e mãe algarvia, muito cedo radicado no Brasil, diz-nos o vila-realense António Francisco Gaspar no preâmbulo do seu novo livro «Minhas memórias — Sorocaba, São Paulo, Santos e vice-versa, 1896 a 1909»: «Aprendi as primeiras letras em Sorocaba e devido à febre amarela mudámo-nos para Santos e São Paulo, onde continuei a frequentar escolas isoladas e depois, de 1901 a 1903, grupos escolares, onde não passei do 2.º ano B. Voltando a Sorocaba, não mais matriculei-me em escolas ou grupos. Precisava entrar para casa com 40\$000 réis por mês. Era, nesta determinação de meu pai. Então, procurei emprego: estive como copeiro e arrumador de quartos no Hotel do Vicente; caixeiro de lojas de fazendas de Moysés Daraya, José Argento, Júlio Cozatti; operário das fábricas Fonseca, Santa Maria e de chapéus; Empresa Eléctrica da Sorocaba, de Bernardo Lichtenfels e em 30 de Setembro de 1909 entrei na Estrada de Ferro Sorocabana como portador da Estação de Rio Verde, ramal de Itararé».

O poder de fixação do autor, a diversidade das suas ocupações antes de entrar na profissão definitiva e a riqueza do seu espírito deram-lhe possibilidade de elaborar o interessante volume que nos chegou às mãos, resenha da vida dos pioneiros no Brasil de 1900, que numerosas fotografias da época documentam e saborosas tiradas humorísticas não lhe faltaram. Há uma foto (recente) do radiofarol de Vila Real de Santo António, com alusões à terra que do autor foi berço.

A obra de António Francisco Gaspar, refere-se justamente o escritor brasileiro Jacob Pentado nos seguintes e elucidativos termos:

«António Francisco Gaspar é um autêntico garimpeiro das letras. Aposentado como ferroviário, após uma intensa existência dedicada à nossa velha e tradicional «Sorocabana», cujo histórico escreveu como bom descendente de velha e óptima cepa lusitana, não conseguiu ficar apenas repousando. Enveredou, mais ainda, pela difícil literatura de memórias, para a qual sempre teve tendência, e, assim, foi brindando as gerações que lhe sucederam com belíssimos livros sobre a sua (e nossa também) tridentária Sorocaba. E, hoje, pode olhar para trás e apreciar a linda estera luminosa que deixa em sua passagem por este vale de lágrimas. Muitas são suas obras. «Histórico da Fundação da Companhia Sorocabana de Estrada de Ferro». É um documentário fiel desde grande feito de Luiz Mathews Maylasky em 1870. Essa obra, publicada em 1930, foi esgotada. «Sorocaba de Ontem» é uma valiosa e belíssima raposóda da cidade que não se contentou em ser apenas a «Manchester brasileira» pois se apresenta agora, no sector educacional, como um grande centro universitário, fazenda das mesmas a uma Universidade. «A Estrada de Ferro Mayrink-Santos» é um verdadeiro relatório quanto às vicissitudes por que passaram os construtores desse belo sonho do grande varão paulista que se chamou Júlio Prestes. Desde os mais humildes trabalhadores até aos mais altos dirigentes, Gaspar retratou, com a maior fidelidade, o esforço de cada um. Sua obra sobre os saudosos bondinhos de Sorocaba também é digna de registro.

Muito ainda se poderia falar a respeito das produções deste grande escritor. Mas o que nos moveu a uma homenagem, é apresentar este precioso volume.

«DRAMA NO FUNDO DO MAR», de Arthur Catherall

Como recuperar um tesouro em barcos de ouro que dormem, há vinte anos, no fundo do mar, nos destroços de um navio japonês, ao largo das costas da Indonésia? Eis a pergunta que Karmey faz a si próprio. Esse aventureiro sem escrúpulos possui, é certo, dois pequenos barcos. Mas as suas tripulações são incapazes de levar a bom termo uma tão difícil operação. Recorre, por isso, ao «Bulldog», navio de salvamento pertencente a um jovem inglês especializado em operações desse tipo. Trazido o ouro à superfície, Karmey procura apoderar-se do tesouro. Mas surge um submarino que vem a estragar tudo. Um grande romance de aventuras — em que, aliada à técnica, a coragem autêntica transforma completamente a situação — e um grande romance de «suspenção», que a Col. «Europa-América Juvenil» apresenta aos seus já numerosos leitores.

«VIETNAME — NAS DUAS MARGENS DO INFERNO», de Michèle Ray

Manequim de Chanel, corredora de automóveis, familiarizada com a África negra — onde seu marido dirige um departamento de obras públicas — e a América, que percorreu de norte a sul, em 1965 — «raid» Terra do Fogo — Alasca, realizado com três jovens francesas em dois pequenos «Renault», Michèle Ray, a autora de «Vietname — Nas duas margens do Inferno», com apenas 28 anos, deu já a volta ao mundo e tem uma vida rica de aventuras e de experiências.

Em 1 de Abril de 1966, Michèle chega ao Vietname do Sul, na qualidade de jornalista. Até Janeiro do ano seguinte acompanhou as forças americanas em operações e em 17 desse mesmo mês é capturada pelos vietcongues e só libertada a 6 de Fevereiro. Nesse dia, precisamente às 6 horas da madrugada, um vietcongue largou a sua bicicleta, na praça abandonada e determinada, na aldeia, uma mulher jovem, de pijama preto, com a cabeça protegida por um típico e amplo chapéu de palha dos camponeses...

Cuidada edição de Publicações Europa-América.

Vende-se

Casa e terreno com árvores de frutos área total 1 200 m2 água canalizada e luz eléctrica; próximo de 3 lindas praias: Luz, Burgau e Salema, entre Lagos e Vila do Bispo.

Informa Ourivesaria Santos, telef. 172 — LAGOS.

FOGAREIROS ORIENTAIS

(MODELOS REGISTRADOS)

UM REQUINTE DO ORIENTE EM SUA CASA

MODELO QUADRADO

- Corpo em ferro fundido.
- Base e pernas em madeira
- Grelha cromada amovível e ajustável em 3 alturas
- Entrada de ar regulável
- DIMENSÕES: 25x25x25 cm

MODELO RECTANGULAR (Indicado p/ restaurantes)

- Corpo em ferro fundido
- Baseira dupla e independentes
- Base e pernas em madeira
- Grelha cromada, amovível e ajustável em 3 alturas
- Duas entradas de ar reguláveis
- Dimensões: 50x25x25 cm

MODELO REDONDO (Desmontável)

- Corpo e pé em ferro fundido (Decoração)
- Grelha cromada dupla regulável
- Pernas em madeira
- Entrada de ar regulável
- Dimensões: Diâmetro superior: 32 cm
- Altura total: 52 cm

FUNCIONAMENTO: a carvão para os autênticos frangos e bifes de churrasco e bacalhau e sardinhas na brasa!!!

A VENDA EM TODO O PAÍS NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Distribuidores exclusivos: ARMAZÉNS ABEL SANTIAGO AVEIRO

Nas suas culturas gaste do que é bom, em quantidade conveniente, e terá boas colheitas. Aplique Nitrolusal que não aduba mal. Não poupe nos adubos

ECONOMIA

A batata na alimentação do gado — Um expediente para absorver os excessos de produção

A excepcional produção de batata na passada campanha conduziu a existências que dificilmente poderão ser escoadas no consumo humano e na industrialização. A fim de assegurar um preço mínimo ao produtor, evitando uma situação de ruína para a produção, efectuou a Junta das Frutas uma intervenção no mercado, adquirindo toda a batata que os produtores quisessem vender. Constituíram-se assim reservas elevadíssimas e embora a batata esteja a ser regularmente enviada para os mercados de Lisboa e do Porto e para a indústria, grande parte continua em armazém, sabendo-se que não será possível dar-lhe escoamento total, dado que a produção excede as necessidades habituais de consumo. Admite-se, portanto, que no final da campanha haja lotes de refugo para venda, utilizáveis na alimentação do gado. Parece, pois, oportuno divulgar o valor alimentar da batata como ração para o gado, a fim de que o agricultor possa aproveitar uma oportunidade vantajosa.

A batata constitui uma forragem muito digestiva que pode ser usada na alimentação quer de porcos quer de outros animais como bovinos, cavalos, ovelhas, cabras, criação, coelhos, etc.

As batatas frescas contêm 15 a 20 por cento de amido e outros hidratos de carbono bem como cerca de 2,4 por cento de proteína, dos quais apenas 1 por cento é de proteína pura digestível. As batatas são pobres em celulose e, portanto, bastante digestíveis. Dado o seu fraco valor em proteínas e sais minerais constituem sobretudo uma forragem adequada à engorda, a qual deverá ser completada com concentrados ricos em proteína, (animal ou vegetal) e em sais minerais.

As batatas ensiladas, isto é, cozidas e depois submetidas a uma fermentação láctica, possuem um valor nutritivo análogo ao das batatas frescas e são também muito digestíveis. A fermentação anaeróbia à qual são submetidas as batatas ensiladas transforma-lhes cerca de 3 por cento dos hidratos de carbono em ácido láctico, que ajuda a conservá-las e que estimula a apetência do produto.

A batata desidratada e sob a forma de flocos, sêmedas ou fêcula, possui cerca de 12-14 por cento de água, 60 por cento de fêcula e outros hidratos de carbono, 3-8 por cento de proteínas e 2-4 por cento de sais minerais.

Todos estes produtos, conservados em locais secos podem ser guardados indefinidamente.

As batatas podem ser dadas a todas as categorias de animais, quer cozidas, quer desidratadas ou ensiladas. Os cavalos e os ruminantes digerem-nas também cruas; no entanto para a engorda as batatas cozidas afiguram-se as mais favoráveis. Os porcos e a criação comem melhor as batatas cozidas que cruas. As batatas antes de cozidas devem ser lavadas. Nunca se deve aproveitar a água da cozedura, que por conter solanina pode causar indisposições aos animais. A batata cozida só deve ser dada ao gado depois de arrefecida.

A forragem ensilada deve ser tirada diariamente do silo por camadas pelo menos com 5 cm. de espessura.

Os flocos de batata desidratada podem ser misturados aos concentrados.

A engorda de porcos pode fazer-se a partir de batatas cozidas ou ensiladas ou ainda desidratadas, substituindo estas as primeiras na proporção de 1:4. Como regra geral deve dar-se aos porcos um suplemento de proteínas, de maneira a atingir-se a proporção de 1 parte de proteínas para 5 a 8 partes de hidrato de carbono.

As porcas de criação, os bôcos e os porcos de engorda exigem um complemento de forragens concentradas mais ricas. Os outros devem comer forragem verde ou farinha de forragem verde. O soro ou o leite desnatado podem servir também de complemento à ração de batata.

EXPORTAÇÕES DE AMENDOA

Atingiram o valor de 14 721 contos as exportações de amendoa em miolo, no passado mês de Janeiro.

Das 390,2 toneladas exportadas o maior contingente foi para o Reino Unido, que adquiriu 194,5 toneladas por 6 942 contos.

INDÚSTRIA ESPANHOLA

DE FARINHA DE PEIXE

Foi prorrogado por mais três meses (até 31 deste mês) o acordo anual, ao

abrigo do qual, o complexo industrial de forragens aceitou adquirir, mensalmente, 2 500 toneladas métricas de farinha de peixe produzidas em Espanha. Fontes industriais informaram, que se realizarão novas negociações tendentes à renovação do acordo e feitas na base do preço oficial de 13,20 pesetas por quilograma de farinha de peixe produzida em Espanha. No ano transacto, o complexo industrial de forragens de Espanha utilizou 120 000 toneladas de farinha de peixe, das quais, 18 000 foram fornecidas pela indústria de peixe espanhola. As 102 mil toneladas restantes foram importadas, principalmente, do Peru.

Aplique à sementeira dos cereais praganosos, sem qualquer receio, umas 20 unidades de azoto que correspondem sensivelmente a 100 Kgs. de Nitrolusal 20,5 %.

Não poupe nos adubos

Câmara Municipal SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

ÁGUA, ELECTRICIDADE E SANEAMENTO FARO Anúncio

EMPREITADA DE ESGOTOS DE FARO — COLECTORES AFLUENTES AOS DA RUA DE SANTO ANTÓNIO

Faz-se público, de harmonia com a deliberação tomada em reunião de 10 de Julho de 1968, que no dia 14 de Agosto de 1968, pelas 14,30 horas, no edifício dos Paços do Concelho e perante o Conselho de Administração em sua reunião ordinária, se procederá à abertura de propostas para a arrematação da empreitada de Esgotos de Faro — Colectores afluentes aos da Rua de Santo António, de acordo com o programa de concurso e caderno de encargos, patentes na secretaria dos Serviços Municipalizados e Direcção de Urbanização de Faro, onde podem ser consultados em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

A base de licitação é de 589 396\$00
O depósito provisório é 14 734\$90

As propostas a enviar pelo correio, sob registo, ao Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Faro, até à hora marcada para realização do concurso, serão abertas na sala das sessões reservando-se ao Conselho de Administração o direito de abrir licitação verbal entre os concorrentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

Faro, 11 de Julho de 1968.

O Presidente do Conselho de Administração,
JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO

SEGURE BEM OS SEUS HAVERES

COMPANHIA DE SEGUROS MUTUALIDADE

Lisboa: Rua 19 Dezembro 101-119, Telef. PFC 325343 • Porto: Rua 56 da Bandeira 32, Telef. 21569

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

JORNAL do ALGARVE

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDIAS NUNES

A PRAIA DO VAU

NUMA altura em que, mais ou menos, toda a orla costeira do barlavento algarvio se desentranha em hotéis, bares, restaurantes, blocos de apartamentos, vivendas particulares e até "aldeias" para uso e proveito das autênticas multidões de privilegiados para quem o Algarve passou a estar no roteiro obrigatório das migrações turísticas, passa a gente de encontrar ainda um dos mais belos recantos desta costa, a praia do Vau, quase com o mesmo aspecto de há dez, vinte ou mais anos, quando o Algarve era apenas conhecido, além dos naturais e seus vizinhos, por meia dúzia de ingleses reformados.

Nesse tempo o Vau era (e ainda o é) uma praia abrigada, saudável, rica em todo, sanatório de doenças ósseas e maravilha paisagística incrustada entre a Rocha e os areais de Alvor. Uma ou duas dezenas de veraneantes pacatos preferiam o seu sossego ao bulício da Rocha, nesses dias de arrastal e maré-chia em que nos cabe, por junto, um metro quadrado de areia. Ainda hoje a preferem e o seu número tem mesmo aumentado ano após ano, a pontos do Vau, agora, já ter banheiro, aluguer de toldos e a clássica barraca de comensal-bebes, parente tão afastado do hotel de luzo como o homem do macaco de que descende, dizem.

Contudo, enquanto na Rocha, Alvor, Três Irmãos, medram as estruturas ao serviço de um turismo ambicioso, o Vau nem sequer tem ainda um restaurante de terceira ordem para servir das centenas de veraneantes que, definitivamente, escolheram esta praia por razões que só quem a não conhece poderá pôr em causa.

E, entretanto, o caruncho do tempo mina implacavelmente os prédios sobranceiros, alguns deles, já, tocam ruínas a pedir a misericórdia do golpe final, para dar lugar a qualquer coisa mais concorde com a beleza da praia e suas muitas reais possibilidades de valorização.

A que se deve a situação de parente pobre de família aristocrática em que a praia do Vau se encontra, pois até o próprio caminho que lhe dá acesso é aquilo que se sabe e nem adianta falar nisso? Falta de um plano de urbanização conveniente. D. Sebastião que chegará como o outro em manhã de nevoeiro? Interesses particulares que, acaso, se oponham ao seu desenvolvimento? Desinteresse de empresários e capitalistas, mais solicitados por Alvor e pela Rocha onde, ali sim, se tem feito sentir a acção do dinheiro em termos de, já hoje, ser possível dizer que se excederam as mais optimistas perspectivas? ...

Seja o que for, a praia do Vau, serena e arruinada, como plebeia em séculos de raias e agardas sua hora de coroação. E estamos certos que ela há-de chegar, mais cedo ou mais tarde.

Mais automóveis de praça em Vila Real de Santo António e Lagoa

POR determinação superior, foram alterados os contingentes de automóveis ligeiros, de aluguer, para transporte de passageiros, em regime de praça, nos concelhos de Vila Real de Santo António e Lagoa, respectivamente de 11 para 12 e de 6 para 7 unidades.

JANELA do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

e da Federação das Esquerdas, o resultado eleitoral não significa, porém, que, de um dia para o outro, a agitação social ficou resolvida em França. Pelo contrário, todos os problemas de Maio subsistem, a não ser aqueles que foram resolvidos no operariado.

O êxito gaullista resultou, decerto, em grande parte, do medo do eleitorado perante a ameaça de uma séria revolução nas estruturas do país. Foi o próprio movimento insurreccional que deu a vitória a De Gaulle. No entanto, nada de cantar vitória: as razões mantêm-se e a população universitária que se manifestou representa uma parte demasiado importante da intelectualidade francesa para ficar esquecida. Todos esperam agora as consequências da recondução do gaullismo em plena força. Consiente da situação, que decisões vai tomar? Eis a pergunta que todos põem: qual vai ser o significado desta vitória?

Todas as forças que há dois meses agitaram a França podem acordar de um momento para o outro, se não agora, em Outubro, quando reabrirem as aulas. Até lá, porém, muito pode ser modificado e, provavelmente, é neste período de transição que se resolverá a situação social em França. Aguardam-se as anunciadas reformas.

MATEUS BOAVENTURA

Mesa Administrativa da Misericórdia de Faro

Realizou-se no domingo, no edifício do Hospital, a assembleia da Santa Casa da Misericórdia de Faro, para eleição dos corpos directivos, que hão-de gerir a instituição no biénio de 1968-70.

A nova mesa administrativa é constituída pelos srs. António Pascoal dos Santos Gaspar, Dante Barbosa Guerreiro, dr. Joaquim da Rocha Peixoto Magalhães, José da Glória Gamboa Morgado, agente técnico de Engenharia José Marciano Nobre, José Pedro Santos Rita, Justino Alexandre de Almeida Reis, Manuel José Pereira Monteiro e eng. Tito Olívio Henriques, representando a Irmandade o sr. José Roque Patrocínio.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA



Na sexta-feira, realiza-se em Faro um grandioso festival

(Conclusão da 1.ª página)

Como convidada de honra estará presente a angolana D. Sónia Sousa Coutinho, que conquistou o título de «Mulher Ideal Portuguesa-1968».

A caravana que se desloca a Faro é constituída por mais de 100 pessoas, que viajarão num «Boeing» dos T. A. P., expressamente fretado. Assim e além dos elementos da organização, viajarão 6 manequins das principais casas de modas de Lisboa, os artistas participantes e representantes da Imprensa, Rádio e Televisão.

As 17 horas haverá no Hotel Eva uma conferência com os órgãos informativos, seguida de «cocktail» e jantar.

Nas variedades actuais e artistas Carlos do Carmo, Herminia Silva, José Viana, Maria da Glória, Mariete Pessanha e os conjuntos Os Sheiks e de Vítor Casaca.

Os apontamentos de folclore algarvio são preenchidos pelos Ranchos Folclóricos de Faro e Alte. A apresentação e realização artística deste admirável festival é

da locutora Maria Leonor. Os bilhetes aos preços de 50\$00, 40\$00, 30\$00, 20\$00 e 10\$00, estão à venda na Comissão Municipal de Turismo de Faro (Rua Ivens, telefone 22294).

A receita integral destina-se à Casa dos Rapazes, querendo deste modo o Secretariado Internacional da Lã, não apenas dar um importante contributo para a construção do edifício-sede, como chamar a atenção dos algarvios para a posição que lhes cumpre tomar na concretização da importante obra.

O espectáculo, de grande classe, decorre nos claustros do Convento de Nossa Senhora da Assunção, à Sé. O belo recinto, apresentará como noutras ocasiões, surpreendente iluminação, concebida pelo sr. eng. Osvaldo Baptista Bagarrão, director dos Serviços Municipalizados de Faro.

Um programa de seguro agrado, para nacionais e estrangeiros, e que levará, estamos certos, grande assistência àquele recinto.

FIOS TRICOT CASA TRICOLÁ

FABRICANTES

Lãs Escocesas · Austrália · Shelland · Fibras · Tricolon · Cordanel · Algodões, etc., etc.

TEM MÁQUINA DE TRICOTAR?

TRABALHA PARA FORA?

OFERECEREMOS CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.ª FRENTE LISBOA-1

— Peçam amostras grátis —

Filliais em Setúbal

Cartas à Redacção

Santa Catarina da Fonte do Bispo, aldeia de largos recursos, precisa de ser olhada por quem de direito

Do nosso assinante no Lobito, sr. José Gregório Rosa, recebemos a seguinte carta:

Sr. director,

Há dias pensei no que talvez fizesse se fosse presidente da Junta de Freguesia de Santa Catarina.

Para despertar as gentes e valores adormecidos, com os melhores dados possíveis faria conhecer os seus valores e riquezas naturais, o que não julgo difícil para quem reside nessa encantadora aldeia, onde impera a ordem com todas as características ainda arcaicas do tipo mouro algarvio; apenas a mocidade tem evoluído algo, mas pouco em relação à ambição natural da época que atravessamos, até porque no campo educacional devemos ser sempre insatisfeitos, visto que há sempre mais para aprender.

Conta a aldeia com alguns imóveis, entre outros a Cooperativa que pode considerar-se modelar, o que se deve, sem dúvida, ao sr. José Sequeira, meu companheiro da escola onde ensaiámos os primeiros passos de uma mocidade risonha e des preocupada.

É porém necessário que outros lhe sigam o exemplo. Criticar é fácil mas tomar iniciativas e concluí-las é difícil. Portanto, espera-se que outros procurem criar na terra indústrias de valor, de modo a que ela tenha a sua vida própria. Porque não pôr em movimento os dinheiros arrecadados?

Procuraria ainda, juntamente com a Casa do Povo, promover uma campanha pró-higiênica, proporcionando aos pobres condições de saúde e higiene, tão

falhos nos meios de fracos recursos e tão humanamente necessários.

A Junta ou a Casa do Povo, são lugares ingratos para quem os ocupa com devoção, carolice, e sem facciosismos, com o fim de cumprir e servir o melhor possível os concidadãos, trabalhando para a causa nacional.

Estou certo de que fazer tudo, e mais alguma coisa, terá sido preocupação constante dos eleitos para as espinhosas tarefas e assim lamento a sua pouca sorte, pois lá diz o ditado «para tudo se quer sortes».

O certo é que em 1962, quando aí estive, verifiquei que as vias de acesso à aldeia eram piores que em 1928. Fiquei chocado por ver o atraso de uma aldeia que tantas condições reúne para o turismo.

Se resolvi escrever estas linhas, é porque não me consta que algo tenha mudado e se estiver em erro peço desculpa e congratular-me-ei se tiver de desdizer o que ora escrevo.

«Não seria pedir muito e o adágio diz que «a água não se nega»; mas a aldeia precisa de água canalizada. Não é um luxo, mas uma necessidade e faz parte da civilização em que o mundo se lançou.

As duas estradas que ligam a aldeia às várzeas do Vinagre, Corte dos Vidreiros, Umbria e Chãs, são indispensáveis, não só ao meio local como ao interesse nacional.

Resta-nos portanto pedir a quem de direito que não deixe de olhar por nós.

José Gregório Rosa

Os perigos da inércia em Vila Real de Santo António

Do nosso assinante em Vila Real de Santo António sr. A. C. B. recebemos a carta que a seguir publicamos:

Sr. director,

Tem trazido a público os jornais do País, mormente os da capital, vários temas de carácter comercial, de extraordinária actualidade e pondo o dedo em feridas que urge sarar, para bem de centenas. E o problema está nas centenas de pequenos comerciantes retalhistas de mercearia, que honestamente ganham o seu pão e contribuem de igual maneira para o erário da Nação.

Foi significativo e cheio de oportunidade o artigo vindo no jornal, «A Pátria» subordinado ao tema: «Inflação Lojista». Nele faz-se precisamente a análise da proliferação de estabelecimentos e suas funestas consequências.

Ora, é pelas funestas consequências que advêm de outros graves problemas que o pequeno comerciante enfrenta, que será lícito na medida do possível, ampará-lo, não contribuindo, ainda que indirectamente, para a sua falência. Têm os comerciantes desta vila passado nos últimos tempos por crises graves no seu negócio. Entre muitos e recentes espectros, um surgiu que o tem abalado na resistência económica e psicológica, as cantinas, respectivamente da Guarda Fiscal e Câmara Municipal. É humana e compreensível a sua existência, mas pergunta-se: cumprin-se-as regras por que se regem essas mesmas cantinas, fornecendo os géneros apenas aos seus funcionários?

É aqui o ponto nevrálgico e melindroso da coisa que emerra as regras e enche de angústia o comerciante. E isto por assistir impotente ao definhamento do negócio, pela deserção de clientes que, embora não sendo funcionários públicos, têm as mesmas regalias que aqueles.

Não se critica, não se deseja mal mas subsistindo o ideal que norteia os indivíduos na fraternidade e compreensão, cremos que o assunto será ponderado e inteligentemente compreendido.

Vila Real de Santo António, Julho de 1968.

A. C. B.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO



ESPERA QUE O CHAMES QUANDO DELE PRECISES

«A SORTE GRANDE»

4.000 CONTOS — 52 315

E O 2.º PRÉMIO — 400 CONTOS — 29 430

foram distribuídos a semana finda aos balcões da

CASA DA SORTE

A casa que faz milionários

BRISAS do GUADIANA

Vai ficar definitivamente descentrada em relação ao radiofarol vila-realense a Avenida Duarte Pacheco?

COMEÇOU a construir-se na «Estrada do Farol», no trecho que virá a ser — assim o esperamos — a melhor parte da futura Avenida Duarte Pacheco, em terrenos hoje com péssima apresentação e a tendência (em especial na zona fronteiriça ao Posto dos Serviços Médico-Sociais), para a constituição de monumental estrutura, semelhante à que se vê na zona industrial da Rua de Angola, e à que também já vai adiantada, próximo ao cemitério, onde as salmouras, latas queimadas e outros despejos, oferecem aspecto nada agradável.

Começou a construir-se, dizíamos, e se a notícia nos alegra, pois o local é privilegiado e de há muito vinha pedindo edifícios condignos, também nos entristece, por nos parecer, logo nesta primeira obra, que não foi considerado o futuro alinhamento da Avenida com o radiofarol que a enquadra. A continuar-se assim, e porque não será possível remover o radiofarol uns tantos metros para a direita, nem andar com as casas, depois de prontas, uns tantos metros para a esquerda, teremos, definitiva, por descentrada, a que poderia ser uma das principais artérias de Vila Real de Santo António. Não compreendemos, e muito gostaríamos que nos esclarecessem, por que se tem ignorado deliberadamente o radiofarol como motivo principal da Avenida. Isto verificou-se a quando da pavimentação daquela via e mantém-se agora, segundo se nos afigura, no primeiro prédio que ali se constrói.

Pensamos que a centralização da Avenida pelo radiofarol lhe aumentaria extraordinariamente o interesse, estético e urbanístico, e que talvez fosse preferível perder agora o valor de uns tantos metros quadrados de terreno, a dar carácter definitivo a um desalinhamento em que todos hoje reparam e que mais notado será no futuro.

MONTE GORDO E OS ARRASTOES ESPANHÓIS

Em plena praia de Monte Gordo assistimos na última semana à movimentada perseguição de alguns pequenos barcos de arrasto espanhóis por uma vedeta de fiscalização costeira. Um dos barcos perseguidos aproou propositadamente as areias, junto à zona de banhos e dois outros procuraram escapar-se navegando a toda a velocidade dentro da área reservada aos banhistas e para isso demarcada com bóias, sem que porém o conseguissem, pois a vedeta, embora ali não pudesse chegar, adiantou-se-lhes e interceptou-os, utilizando uma lancha a motor. Os barcos seguiram para junto da vedeta e desconhecemos as medidas tomadas posteriormente, verificando mais tarde que aquela os deixava, seguindo rumo, talvez para Faro, enquanto os espanhóis aparentemente se dirigiam para a sua costa. E dizemos aparentemente porque ao desaparecer o nosso barco de fiscalização, logo um dos espanhóis regressou à zona da praia, onde se manteve por largas horas.

A zona costeira de Monte Gordo é, pela sua riqueza em mariscos, bastante procurada pelos arrastões espanhóis, que amide e em pleno dia exercem a sua faina, junto ou na própria zona de banhos, incomodando os banhistas com o ruído dos motores, geralmente velhos e barulhentos e principalmente com as emanações do combustível consumido, cujo cheiro se mantém por largo tempo. Dada a impossibilidade de uma fiscalização mais apertada, pelos nossos barcos, cuja base, em Faro, é relativamente distante, não seria aconselhável a permanência de uma lancha ou vedeta no porto de Vila Real de Santo António, de onde mais fácil a fiscalização se tornava.

Muitos dos mariscos recolhidos pelos espanhóis na nossa costa, especialmente os camarões, voltam depois a Portugal, devidamente acondicionados em pequenas caixas e são pagos por alto preço. — S. P.

MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

...E TAMBÉM

Hotel Vasco da Gama

MONTE GORDO

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

At. 5 DE OUTUBRO 62 OLHÃO



DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — Lagos. — Remessas para todo o País.